



A Sociedade da Informação em Portugal **2008**



GPEAR1 Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR





ÍNDICE

Apresentação	3
--------------	---

Principais Resultados Estatísticos

I. Comunicações Electrónicas	5
II. A População e as TIC	6
III. Administração Pública Electrónica	8
IV. Educação e Formação em TIC	12
V. As TIC nos Hospitais	14
VI. As TIC nas Empresas	15

GTAESI	18
--------	----

Glossário	21
-----------	----

APRESENTAÇÃO

Apresentam-se dados estatísticos actualizados sobre a Sociedade da Informação em Portugal 2008, continuando a prática iniciada há dois anos com a publicação electrónica integrada dos dados de inquéritos sobre a Sociedade da Informação efectuados por várias entidades públicas. O conjunto de dados publicados permite ter uma perspectiva bastante completa da situação e progresso de Portugal na Sociedade da Informação.

Os dados publicados incluem séries cronológicas desde o início da fase sistemática dos respectivos inquéritos, e benchmarkings de vários indicadores no âmbito da União Europeia baseados em dados do EUROSTAT.

Os dados incluem os resultados dos inquéritos sobre as TIC na Administração Pública 2008 obtidos em três inquéritos realizados pela UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP de Setembro a Novembro, nomeadamente sobre a utilização das TIC na Administração Pública Central, na Administração Pública Regional, e nas Câmaras Municipais. Incluem, também, os resultados dos inquéritos realizados em 2008 em colaboração entre o INE – Instituto Nacional de Estatística e a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP à utilização das TIC pelas famílias, à utilização das TIC nas empresas, à utilização das TIC nos hospitais, os três relativos ao 1º trimestre de 2008. Incluem-se, ainda, dados sobre comunicações electrónicas obtidos pela ANACOM, relativos ao 3º trimestre de 2008, e dados sobre formação em TIC no ensino superior obtidos em 2008 pelo GPEARl do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A compilação estruturada de dados obtidos em vários inquéritos da responsabilidade de entidades públicas produtoras de estatísticas sobre a Sociedade da Informação em Portugal, na sua maioria de periodicidade anual, foi iniciada em 2006 concretizando um dos objectivos de trabalho do [Grupo de Trabalho para Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação \(GTAESI\)](#) do Conselho Superior de Estatística.

A importância da compilação e estruturação de dados actualizados sobre a Sociedade da Informação em Portugal foi já claramente assinalada há dois anos, em particular porque, tal como referido no [prefácio da Presidente do INE](#), Dra. Alda de Caetano Carvalho, à publicação de 2006, “constitui um excelente exemplo de articulação interinstitucional no âmbito do Sistema Estatístico Nacional”. Foi ainda assinalado no [prefácio do Presidente da UMIC](#), Professor Luis Magalhães, à mesma publicação que “o trabalho a realizar nesta área ainda terá de ser consideravelmente aprofundado” e “deverá mobilizar instituições e investigadores para a análise e compreensão das multifacetadas e complexas alterações que se estão a sentir na sociedade”.

A compilação de dados agora apresentada, coordenada pela UMIC, contou uma vez mais com a indispensável colaboração institucional das entidades produtoras de estatísticas

nacionais e outras entidades que integram o GTAESI. Não é demais acentuar a importância desta colaboração para a permanente actualização de dados pretendida.

O formato adoptado para a disponibilização dos dados permite que a sua actualização se faça de forma ágil e flexível, dando prioridade a simplificar o acesso dos utilizadores aos dados e facilitando a sua utilização e actualização flexível de forma a acompanhar a dinâmica da Sociedade da Informação, contribuindo, assim, para um cada vez maior e mais rigoroso conhecimento sobre a sua evolução.

Assim, a seu tempo se procederá às actualizações necessárias e sempre que justificadas.

Graça Simões

Presidente do Grupo de Trabalho para

Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação

PRINCIPAIS RESULTADOS ESTATÍSTICOS

I. Comunicações Electrónicas

Nas últimas décadas, o sector das telecomunicações tem vindo a assumir um papel determinante para o desenvolvimento económico, o crescimento da produtividade e a difusão tecnológica. Este capítulo apresenta informação estatística produzida pelo ICP – ANACOM sobre indicadores que permitem conhecer o estado actual da infra-estruturação do país, nomeadamente ao nível de: Serviço Telefónico Fixo, Serviço Telefónico Móvel, Redes de Distribuição por Cabo e Serviço de Acesso à Internet, fixo e móvel.

Como principais resultados, destacam-se:

- A penetração do Serviço Telefónico Móvel é, no 3º trimestre de 2008, 137%.
- No 3º trimestre de 2008, a penetração do acesso à Internet em banda larga na população atingiu 35% (mais do quádruplo do final de 2004), 15% em acessos fixos (cerca do dobro do final de 2004) e 20% em acessos móveis (cerca de 20 vezes maior do que no final de 2005). O aumento de clientes de banda larga móvel aumentou muitíssimo de 2005 para 2008.
- Em penetração na população de banda larga fixa na UE27, Portugal é o 8º país em ligações maiores ou iguais a 2Mbps (15%) e o 5º em ligações maiores ou iguais a 10Mbps (3,3%) (dados do 2º trimestre de 2008).

► [Download dados estatísticos \(.xls\)](#)

II. A População e as TIC

O Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias é realizado desde 2002 pelo INE em colaboração com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e sustenta a informação divulgada neste capítulo.

Como principais resultados, destacam-se:

- 91%, 87% e 26% das pessoas (de 16 a 74 anos) com, respectivamente, educação superior, secundária, e de 9º ano ou inferior, utilizam Internet. Portugal ocupa nestes indicadores, respectivamente o 10º, 5º e 19º lugar na UE27, nas pessoas com educação secundária apenas abaixo da Holanda, Luxemburgo, França e Suécia. Os valores destes indicadores para Portugal são superiores às médias da União Europeia (UE) para pessoas com educação superior e com educação secundária, dado que estas médias são 89% e 67%, respectivamente, neste último caso com uma grande diferença.
- 92%, 90% e 30% das pessoas (de 16 a 74 anos) com, respectivamente, educação superior, secundária, e de 9º ano ou inferior, utilizam computador. Portugal ocupa nestes indicadores, respectivamente o 10º, 5º e 19º lugar na UE27. Estes valores em 2005 eram, respectivamente, 90%, 86% e 24%. Os valores destes indicadores para Portugal são superiores às médias da União Europeia (UE) para pessoas com educação superior e com educação secundária, dado que estas médias são 91% e 71%, respectivamente, neste último caso com uma grande diferença.
- 97% e 98% dos estudantes usam, respectivamente, Internet e computador, valores superiores às médias da União Europeia, as quais são 94% e 96%, respectivamente. São resultados de uma eficaz introdução da Internet e de computadores nas escolas, depois de Portugal ter sido em 2001 um dos países pioneiros na Europa na ligação de todas as escolas à Internet, assim como no início de 2006 foi um dos países pioneiros na Europa na ligação de todas as escolas públicas em banda larga.
- 70% das pessoas que utilizam a Internet declaram utilizá-la todos os dias ou quase todos os dias, mais 20% do que em 2005.
- 39% dos agregados familiares dispõem de ligações em banda larga à Internet. Os agregados familiares com banda larga duplicaram desde 2005.
- As actividades realizadas na Internet indicadas por mais utilizadores são as de comunicação, interacção e colocação de conteúdos – correio electrónico (85%), chats, messenger e semelhantes (63%) –, de pesquisa de informação sobre bens e serviços (81%), de consulta da Internet com o propósito de aprender (78%), de procura de informação sobre educação ou formação (55%), de pesquisa de informação sobre saúde (51%), de download/leitura de jornais/revistas (48%), de

download/audição de música (42%), de audição/visão de rádio/TV (41%), de obtenção de informações de organismos da Administração Pública (36%), de pesquisa de informação que resulta em compras offline (36%), de download de software (34%), de banca online/home banking (32%).

- Os maiores aumentos da utilização da Internet de 2005 para 2008 observaram-se em: telefonar/contactar por videoconferência (mais do dobro de 2005), desenvolvimento de blogs (crescimento de 70% desde 2005), pesquisa de informações sobre a saúde (crescimento de 64% desde 2005).
- 68% das pessoas utilizam o Multibanco. As transacções de comércio electrónico pelo Multibanco realizadas por estas pessoas incluíram carregamentos de telemóvel com saldo (79%); compras de bilhetes para espectáculos (8%); compras de bilhetes para transportes (7%). Os utilizadores de Multibanco também realizaram por este meio vários tipos de pagamentos: de serviços de fornecimento de água, luz, telefone, TVcabo, etc. (62%); de encomendas realizadas por outro meio que não a Internet (ex. compras por catálogo (25%); ao Estado (36%).
- O comércio electrónico realizado através do Multibanco (por mais de 54% dos indivíduos e mais de 79% dos utilizadores do Multibanco) excede largamente as encomendas ou compras através de páginas na Internet. Na verdade, estas são realizadas por apenas 6% dos indivíduos mesmo depois de terem aumentado 73% desde 2005, embora 34% dos indivíduos (81% dos utilizadores da Internet) pesquisem informações sobre bens e serviços na Internet.

► [Download dados estatísticos](#) (.xls)

III. Administração Pública Electrónica

A Administração Pública é um sector importante de observação quando se analisa a Sociedade da Informação dado o seu peso nas organizações do país, a relevância da sua modernização tecnológica e da adopção de novos serviços para cidadãos e empresas, e o papel que tem, em muitos casos, como motor de desenvolvimento e de boas práticas, sendo decisivo o acompanhamento e conhecimento da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Organismos da Administração Pública.

Este capítulo apresenta informação estatística sobre alguns dos principais subsectores da Administração Pública, nomeadamente: Administração Pública Central, Regional (Açores e Madeira) e Câmaras Municipais.

1. Administração Pública Central

Este primeiro subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública Central da responsabilidade da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e disponibiliza dados de 2000 a 2008.

Como principais resultados, destacam-se:

- Todos os Organismos da Administração Pública Central dispõem de ligações à Internet, 93% com velocidades superiores ou iguais a 512 Kbps (aumento de 27% desde 2005) e 75% superiores ou iguais a 2 Mbps (o dobro de 2005).
- 92% dos Organismos da Administração Pública Central têm presença na Internet (94% dos organismos com 50 a 249 trabalhadores e 100% dos organismos com mais de 250 trabalhadores).
- Nas actividades desenvolvidas na Internet pelos Organismos da Administração Pública Central, tiveram aumentos particularmente elevados desde 2005 as seguintes:
 - Interacção com Outros Organismos da AP para Maior Eficiência no Atendimento aos Utentes – Guichet Único (octuplicou, agora 24% dos organismos);
 - Actividades em Cooperação ou Partilha de Recursos (sextuplicou, agora 30% dos organismos);
 - Consulta de Catálogos de Aprovisionamento (quintuplicou, agora 80% dos organismos);
 - Comunicação Externa com Empresas (triplicou, agora 79% dos organismos);

- Comunicação Externa com Cidadãos (quase triplicou, agora 77% dos organismos);
- Comunicação Externa com Outros Organismos (2,5 vezes maior, agora 89% dos organismos).

- Os serviços mais disponibilizados nos sítios de Organismos da Administração Pública Central na Internet são: informação (sobre o próprio organismo 98%, acerca dos serviços prestados 95%, legislação 91%), correio electrónico (98%), disponibilização de formulários para download (74%), acesso a bases de dados (60%), disponibilização gratuita de bens ou serviços em formato digital (52%), disponibilização de formulários para preenchimento e submissão online (50%), oportunidades de recrutamento/bolsa de emprego (31%).

- Os serviços disponibilizados nos sítios de Organismos da Administração Pública Central na Internet com maiores aumentos de disponibilização de 2005 para 2008 foram:
 - Aferição do Grau de Satisfação dos Utilizadores (duplicou, agora em 24% dos organismos);
 - Apoio a Utilizadores (duplicou, agora em 54% dos organismos);
 - Oportunidades de Recrutamento – Bolsa de Emprego (aumentou 72%);
 - Disponibilização de Formulários para Preenchimento e Submissão Online (aumentou 39%).

- 48% e 27% dos Organismos da Administração Pública Central efectuaram através da Internet, respectivamente, encomendas e pagamento de encomendas (respectivamente o dobro e duas vezes e meia mais do que em 2005).

- 29%, 33% e 39% dos Organismos da Administração Pública Central usam software de código aberto para, respectivamente, sistemas operativos, servidores de Internet e outros tipos de aplicações.

- Na área da segurança informática, verificou-se de 2005 para 2008 um aumento de 48% na utilização de servidores seguros e de 44% na utilização de filtros anti-spam, o que levou a percentagem de Organismos da Administração Pública Central com estes serviços a atingir, respectivamente, 59% e 88%.

2. Administração Pública Regional

O segundo subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública Regional (Açores e Madeira) da responsabilidade da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e disponibiliza dados de 2003 a 2008.

Como principais resultados, destacam-se:

- Todos os Organismos da Administração Pública Regional dispõem de ligação à Internet. Os organismos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores com velocidades de ligação à Internet superiores ou iguais a 512 Kbps são, respectivamente, 77% e 78%, e com velocidades superiores ou iguais a 2 Mbps são, respectivamente, 59% e 42%, triplicando e mais do que octuplicando, respectivamente, em relação a 2005.
- Os Organismos da Administração Pública Regional da Madeira e dos Açores que têm presença na Internet são, respectivamente, 91% e 93%.
- Nas actividades desenvolvidas na Internet pelos Organismos da Administração Pública regional, tiveram aumentos particularmente elevados de 2005 para 2008 as seguintes:
 - Consulta de Catálogos de Aprovisionamento (mais que quadruplicou na Madeira e foi multiplicada por mais de 11 vezes nos Açores, agora em 52% e 56% dos organismos, respectivamente);
 - Actividades em Cooperação ou Partilha de Recursos (mais que sextuplicou na Madeira e quase quintuplicou nos Açores, agora em 32% e 24% dos organismos, respectivamente);
 - Interação com Outros Organismos da AP com Vista ao Aumento da Eficiência no Atendimento aos Utentes – Guichet Único (mais de duas vezes e meia maior na Madeira e quase o sêxtuplo nos Açores, agora em 41% e 29% dos organismos, respectivamente);
 - Comunicação Externa com Cidadãos (mais de três vezes e meia maior do que em 2005, agora em 78% dos organismos em ambas as regiões);
 - Comunicação Externa com Empresas (mais que triplicou, em cerca de 80% dos organismos).
- As encomendas através da Internet são efectuadas por 2% dos organismos da Madeira e por 20% dos Açores.
- A utilização de software de código aberto na Administração Pública Regional para os sistemas operativos, para os servidores de Internet e para outro tipo de aplicações é, respectivamente, de 10%, 7% e 20% nos Açores, e 21%, 14% e 29% na Madeira.

3. Câmaras Municipais

O último subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Câmaras Municipais da responsabilidade da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e disponibiliza dados de 2003 a 2008.

Como principais resultados, destacam-se:

- Todas as Câmaras Municipais dispõem de ligação à Internet, 96% com velocidades superiores ou iguais a 512 Kbps, e 84% com ligações superiores ou iguais a 2 Mbps, mais do dobro que em 2005.
- Nas Câmaras Municipais, a Internet é fundamentalmente utilizada para actividades de pesquisa e de comunicação: correio electrónico (99%), procura e recolha de informação/documentação (98%), troca electrónica de ficheiros (96%), comunicação externa com outros municípios, juntas de freguesia e organismos da AP Central (83%), interface com o cidadão (71%).
- As actividades que mais cresceram desde 2005 foram:
 - Compras Electrónicas (duas vezes e meia mais do que em 2005, agora em 35% das Câmaras);
 - Venda de Bens e Serviços (aumento de 58%, agora em 19% das Câmaras).
- 99% das Câmaras Municipais tem presença na Internet.
- Os principais serviços disponibilizados em sítios de Câmaras Municipais na Internet são: correio electrónico (84%); download e impressão de formulários (83%); subscrição de newsletters na Internet (58%, mais 81% que em 2005); consulta pública pela Internet (54%, mais 50% que em 2005); inquéritos aos cidadãos pela Internet (34%, mais 31% que em 2005); preenchimento e submissão de formulários online (31%, com um aumento de 48% desde 2005); pedidos de recolha de lixo e limpeza de ruas (26%); acompanhamento de processos de obras particulares (24%); fóruns de discussão entre o executivo camarário e os cidadãos (15%, mais 50% que em 2005).
- Respectivamente 50%, 39% e 53% das Câmaras Municipais usa software de código aberto para os sistemas operativos, para os servidores de Internet e para outro tipo de aplicações.
- 28% das Câmaras Municipais efectuam encomendas através da Internet, mais do dobro que em 2005.

► [Download dados estatísticos](#) (.xls)

IV. Educação e Formação em TIC

No desenvolvimento da Sociedade da Informação, a promoção da igualdade de acesso às TIC e de competências para a sua utilização são factores cruciais, assumindo a esfera educacional um papel determinante no processo de mudança. Neste sentido, o acompanhamento e conhecimento da adaptação do sistema educativo às exigências suscitadas pelas TIC assumem um carácter de extrema importância.

Este capítulo apresenta informação estatística sobre a difusão das TIC nas escolas do ensino básico e secundário e sobre a oferta e procura de formação em TIC no ensino superior.

1. As TIC nas Escolas

A informação disponibilizada no primeiro subcapítulo, da responsabilidade do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) do Ministério da Educação, respeita aos alunos matriculados no ensino regular, computadores e computadores com ligação à Internet, ligações à Internet pela Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), infra-estruturas tecnológicas, software existente, escolas com redes locais ou intranet, serviços e processos da escola efectuados através de Internet/intranet, escolas com "cartão electrónico do aluno" e escolas com sistema de videovigilância.

2. Formação em TIC no Ensino Superior

Este subcapítulo apresenta informação estatística sobre a formação em TIC no ensino superior produzida pela Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ensino Superior (DSIEES) do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), nomeadamente sobre a criação de cursos TIC, número de vagas em TIC, número de inscritos (1ª vez) e número de diplomados em TIC

Como principais resultados destacam-se:

Criação de Cursos TIC

- Entre os anos lectivos 1997/1998 e 2006/2007, o número de cursos TIC de ensino superior colocados a concurso no ensino público cresceu a um ritmo anual médio de 6%, enquanto o ensino não público não registou, neste período, qualquer crescimento médio anual.

Evolução do número de vagas

- O número total de vagas em TIC apresenta, entre 1997/1998 e 2006/2007, um crescimento médio anual negativo de -0,3%. Contudo, o número total de vagas em TIC no ensino público cresceu a um ritmo anual médio de 4%, sendo que no ensino não público teve um crescimento médio anual negativo (-5%);

Evolução do número de inscritos (1ª vez)

- De 1997/1998 para 2006/2007, o número de inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano em cursos TIC, aumentou 3,7% ao ano. Contudo, este crescimento deve-se ao desempenho do ensino público (que registou uma TMCA de 4,4%), sendo que o crescimento médio anual para o ensino não público cresceu 0,6%;
- Neste mesmo período, a proporção de mulheres matriculadas em TIC pela 1.ª vez no 1.º ano foi sempre inferior à dos homens. Esta diferença foi aumentando ao longo do tempo com o crescimento da percentagem de homens inscritos em TIC pela 1.ª vez no 1.º ano (TMCA 0,5%) e a diminuição na percentagem de mulheres (TMCA de -2,2%).

Evolução do número de diplomados

Entre os anos lectivos de 1997/1998 e 2005/2006, o crescimento médio anual do número de diplomados em TIC foi positivo (TMCA de 6,5%). Este ritmo deveu-se sobretudo ao desempenho do ensino público (TMCA de 9,1%);

- A proporção de mulheres diplomadas TIC foi sempre inferior à dos homens ao longo do período em análise. Verifica-se mesmo um aumento desta diferença entre 1997/1998 e 2005/2006 sobretudo como consequência da desaceleração no ritmo anual de crescimento do peso das mulheres diplomadas TIC (TMCA de -3,0%).

► [Download dados estatísticos](#) (.xls)

V. As TIC nos Hospitais

O sector da saúde tem uma importância especial no âmbito da Sociedade da Informação. É um sector de grande relevância social e económica, com especificidades próprias, cuja eficiência e racionalidade de gestão são fundamentais. Além disso, tem havido uma enorme evolução nas tecnologias da saúde, muito baseada em tecnologias de informação e comunicação e que é claro que irá prosseguir no futuro próximo.

O instrumento que permite aferir a penetração das TIC no sector da Saúde, especificamente nos Hospitais, e que sustenta os resultados apresentados neste capítulo, é o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nos Hospitais. Este inquérito, da responsabilidade do INE e da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, foi iniciado em 2004 e detém uma periodicidade bienal.

Como principais resultados, destacam-se:

- 97% dos hospitais têm ligações à Internet, quase sempre em banda larga (95%), com 60% com larguras de banda maiores ou iguais a 2 Mbps (aumento de 59% relativamente a 2006 e mais do sétuplo de 2004).
- 45% dos hospitais fazem encomendas através da Internet, mais 31% do que em 2006.
- Nas funcionalidades disponibilizadas nos sítios dos hospitais na Internet, as expansões principais de 2004 para 2008 foram: quase duplicação da disponibilização de informação sobre prevenção e cuidados de saúde (agora em 42% dos sítios), 3,7 vezes mais indicações sobre procedimentos em caso de emergência médica (agora em 27% dos sítios), aumento de 72% de tabelas de custos sobre serviços prestados (agora em 19% dos sítios).
- 18% dos hospitais com ligação à Internet disponibilizam acesso à rede aos doentes internados.
- 19% dos hospitais tem telemedicina, principalmente telediagnóstico e teleconsulta.

► [Download dados estatísticos \(.xls\)](#)

VI. As TIC nas Empresas

As empresas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da Sociedade da Informação. Por um lado o acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação funcionam como um importante catalisador desta área. Por outro lado, a introdução das TIC nas empresas poderá corresponder a ganhos significativos em termos do aumento da competitividade das mesmas no conjunto da economia.

Este capítulo apresenta informação estatística sobre empresas, empresas do sector financeiro e micro empresas.

1. Empresas

O primeiro subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas, realizado pelo INE em colaboração com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e disponibiliza dados de 2003 a 2008.

Entre os principais resultados para as pequenas, médias e grandes empresas, excluindo o sector financeiro, destacam-se:

- 96% das empresas têm computadores, valor que é 100% para as médias e as grandes empresas.
- 92% das empresas têm acesso à Internet, e 81% em banda larga (crescimento de 23% desde 2005). Estes números sobem, respectivamente, para 99% e 90% para médias empresas, e para 100% e 97% para grandes empresas.
- O crescimento das empresas com ligações em banda larga foi particularmente elevado nos sectores de Construção e de Indústrias Transformadoras, com crescimentos desde 2005 de 81% e 45%, respectivamente.
- 75% das empresas utilizam a Internet para interagirem com o Estado, o que corresponde a um aumento de 28% desde 2005, e coloca Portugal muito acima da média da UE.
- 68% das empresas preenchem e enviam formulários online para o Estado. Portugal está no 5º lugar da UE27 neste indicador, muito acima da média da UE27 que é 50%.
- 35% das empresas utilizam a Internet ou outras redes electrónicas para efectuarem e/ou receberem encomendas, um crescimento de 35% desde 2005. O valor para as médias e grandes empresas que utilizam a Internet ou outras redes electrónicas para efectuarem e/ou receberem encomendas sobe para 41% e 59%, respectivamente.

- Portugal está no 6º lugar da UE27 nas empresas que receberam encomendas online (19%), mais do dobro do que em 2005.

2. Empresas – Sector Financeiro

O segundo subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas – Sector Financeiro (2004 a 2008), realizado pelo INE em colaboração com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, e o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas (em 2003 e 2007), e disponibiliza dados de 2003 a 2008.

Como principais resultados de 2008, destacam-se:

- 99% das empresas do sector financeiro utilizam computadores, e 98% têm ligações à Internet em banda larga (eram 89% em 2005).
- A percentagem das empresas do sector financeiro com pessoal ao serviço que regularmente trabalha parte do tempo no exterior e acede ao sistema de tecnologias de informação da empresa a partir desse local cresceu 54% de 2005 para 2008.
- 91% das empresas utilizam a Internet para interagirem com o Estado (eram 86% em 2005).

3. Micro Empresas

O último subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas e disponibiliza dados de 2003 a 2008.

Como principais resultados para as micro-empresas (empresas com menos de 10 trabalhadores) destacam-se:

- Crescimento de 21% nas micro-empresas que utilizam computadores (agora 64% do total).
- Crescimento de 41% nas micro-empresas com ligação à Internet (agora 55% do total).
- Crescimento de 76% nas micro-empresas com ligações em banda larga (agora 44% do total).
- Crescimento de 71% nas micro-empresas que utilizam a Internet para interagirem com o Estado (agora 36% do total).

- Crescimento de 78% nas micro-empresas com presença na Internet (agora 16% do total).
- Crescimento de 75% nas micro-empresas que utilizam a Internet ou outras redes electrónicas para efectuar e/ou receber encomendas de bens e/ou serviços (agora 14% do total).

▶ [Download dados estatísticos](#) (.xls)

GTAESI

GT para Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação

Por deliberação do Conselho Superior de Estatística (N.º 174), em reunião plenária de 8 de Julho de 1999, foi aprovada a criação de uma área de Estatísticas Oficiais para a Sociedade da Informação. No quadro desta deliberação foi ainda criado um Grupo de Trabalho para Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação.

O mandato deste grupo ficou definido nos seguintes termos:

- a) A coordenação, integração e harmonização metodológica da informação estatística recolhida pelos diferentes organismos, no âmbito da Sociedade da Informação, e eventualmente a apresentação de propostas de criação de novos instrumentos de notação;
- b) A reflexão conceptual e metodológica sobre a produção de indicadores para a Sociedade da Informação;
- c) A apresentação de propostas de produção de indicadores estatísticos que expressem o grau de impacto económico-social e o grau de desenvolvimento da implantação da Sociedade da Informação na sociedade portuguesa; sendo, para esse efeito, necessária a revisão e/ou incorporação de metodologias que permitam também traduzir as especificidades do país;
- d) A articulação com as representações de Portugal junto de organismos internacionais, nomeadamente da OCDE e EUROSTAT.

Fazem parte da actual composição do Grupo de Trabalho:

- **UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP** (Preside ao GTAESI)
Organismo público, tutelado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a missão de coordenar as políticas para a sociedade da informação e mobilizá-la através da promoção de actividades de divulgação, qualificação e investigação

Mais informação em <http://www.unic.pt/>
- **INE – Instituto Nacional de Estatística**
Organismo responsável pela produção de estatísticas nacionais.

Mais informação em <http://www.ine.pt/>

- **GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento**

Organismo, tutelado pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, que assegura o apoio técnico ao planeamento estratégico e operacional, assim como, à formulação de políticas internas e internacionais.

Mais informação em <http://www.gep.mtss.gov.pt/>

- **GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior**

Organismo que no ministério referido tem por objectivo garantir o apoio técnico à formulação de políticas e ao planeamento estratégico e operacional detendo, entre outras, atribuições de recolha, tratamento, análise e divulgação de informação estatística e estudos relativos à Sociedade da Informação e aos sistemas científico e do ensino superior nacionais.

Mais informação em <http://www.estatisticas.gpearl.mctes.pt/>

- **ICP-ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações**

Autoridade reguladora das comunicações electrónicas e serviços postais em Portugal.

Mais informação em <http://www.anacom.pt>

- **GEPE – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação**

Organismo, tutelado pelo Ministério da Educação, que tem por objectivo a produção e divulgação de informação estatística sobre sistema educativo nacional.

Mais informação em <http://www.gepe.min-edu.pt/>

- **SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores**

Organismo responsável pela produção de estatísticas oficiais na Região Autónoma dos Açores, funcionando como delegação do INE para as estatísticas de âmbito nacional.

Mais informação em <http://srea.ine.pt/>

- **DREM – Direcção Regional de Estatística da Madeira**

Organismo que tem por missão produzir e difundir informação estatística de interesse regional e participar na produção de estatísticas de âmbito regional integrada em projectos nacionais.

Mais informação em <http://estatistica.gov-madeira.pt/>

- **GCNELPT – Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico**

Gabinete, que opera em articulação directa com o Chefe de Governo, cuja principal missão é a de coordenar e monitorizar a implementação do PNACE 2005-2008 e do Plano Tecnológico.

Mais informação em

<http://www.cnel.gov.pt/default.aspx?site=gabinetedocoordenador>

- **OberCom – Observatório da Comunicação**

Associação de direito privado, sem fins lucrativos, cujo objectivo central é a produção e difusão de informação, bem como a realização de estudos e trabalhos de investigação que contribuam para o melhor conhecimento na área da comunicação.

Mais informação em <http://www.obercom.pt/>

GLOSSÁRIO

No glossário seguinte poderá consultar os termos e definições dos conceitos utilizados nas diversas áreas de estudo de monitorização da Sociedade da Informação apresentadas.

A

ACESSO À REDE DIGITAL COM INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS (RDIS)

Número de Acesso à Rede Comutada, normalizada a nível internacional, com transmissão digital utilizador-a-utilizador e débito de 64 Kbit/s por ligação estabelecida. Inclui o número de Acessos Básicos (que possibilitam o estabelecimento de até 2 ligações simultâneas) e o número de Acessos Primários (que possibilitam o estabelecimento de até 30 ligações simultâneas).

ACESSO DEDICADO

Também designado por linha dedicada, ou circuito dedicado, é utilizado para transmissão de dados em geral, caracterizando-se pela ligação permanente entre dois pontos, podendo ser analógico ou digital. Normalmente é utilizado por organismos de grandes dimensões. Este circuito de transmissão de dados, assegura velocidades de transmissão que variam entre 64 Kbps, $n \times 64$ Kbps ($n = 2$ a 30), 2 Mbps, 34 Mbps e 140 Mbps.

ADSL

Tecnologia de transmissão assimétrica de banda larga que usa os pares de cobre da cablagem telefónica existente para comunicação de dados a taxas elevadas e acesso a serviços multimédia. Um circuito ADSL providencia três canais de informação: um canal downstream (sentido Internet para o PC) de alto débito (1,5 a 8Mbit/s), um canal duplex de alto débito médio de upstream (sentido PC para a Internet) (16 a 640Kbit/s) e um canal para o serviço telefónico.

AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO

Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior.

ALUNO INSCRITO NO 1.º ANO PELA 1.ª VEZ

Aluno que se inscreve pela primeira vez no primeiro ano curricular em uma ou mais disciplinas de um curso.

ASSINANTES DO SERVIÇO DE CHAMADA DE PESSOAS (PAGING)

São sistemas de chamadas unilaterais selectivas, sem transmissão de palavra, concebidos como prolongamento das redes telefónicas. São sistemas de chamadas unilaterais pessoais e selectivas, sem transmissão de palavras com alarme, sem mensagem ou com uma mensagem definida, numérica ou alfanumérica.

ASSINANTES DO SERVIÇO DE COMUTAÇÃO POR PACOTES

Número de assinantes ligados a uma rede de comunicação de dados, a qual tem por objectivo a transmissão mais rápida e fiável de informação.

ASSINANTES DO SERVIÇO MÓVEL TERRESTRE

Os assinantes do serviço móvel terrestre utilizam sistemas de telemóveis podendo ser ligados aos assinantes das redes telefónicas públicas.

ASSINATURA ELECTRÓNICA

Resultado de um processamento electrónico de dados susceptível de constituir objecto de direito individual e exclusivo e de ser utilizado para dar a conhecer a autoria de um documento electrónico ao qual seja aposta, de modo que identifique de forma unívoca o titular como autor do documento; a sua aposição ao documento depende apenas da vontade do titular; a sua conexão com o documento permite detectar toda e qualquer alteração superveniente do conteúdo deste.

ATM (ASYNCHRONOUS TRANSFER MODE)

Protocolo de rede que pode ser utilizado em redes locais ou wan's e que permite grandes velocidades de transferência. O ATM usa, como unidade de informação, células de comprimento fixo.

B

BACKUP

Cópia de segurança ou sistema replicado que pode substituir um que se encontre em funcionamento.

BANDA ESTREITA

Serviços ou ligações com largura de banda limitada, característica de determinados sistemas de telecomunicações, que apenas possibilitam a transmissão de pequenas quantidades de informação (serviço de telefone, fax, dados de baixa velocidade, entre outros). Contrasta com banda larga que permite transmitir uma quantidade considerável de informação.

BANDA LARGA

Ligação que permite veicular, a grande velocidade, quantidades consideráveis de informação, como por exemplo, imagens televisivas. Os tipos de ligação que fornecem ligação em banda larga são: XDSL (ADSL, SDSL, etc.), cabo, UMTS ou outras como satélite. Não existe uma definição harmonizada de banda larga, esta é no entanto uma das mais comuns.

BLOG

O mesmo que Weblog. Designa um diário mantido na Internet através de sistemas de publicação fáceis de utilizar. Os Weblogs popularizaram-se nos últimos anos, criando sites pessoais que se tornaram verdadeiras referências de opinião e informação na Internet.

BROWSER

Programa-cliente para a consulta de vários recursos multimédia na Internet. Termo, sobretudo utilizado, para designar um programa que permite consultar recursos na Web.

C

CARREIRA INFORMÁTICA

Carreira de regime especial, que enquadra um conjunto de profissionais com formação especializada na função informática e que assenta em dois níveis profissionais: a) Especialista de informática - carreira de nível superior com funções de concepção e aplicação, para a qual se exige formação académica de nível superior; b) Técnico de informática - carreira de nível profissional com funções de aplicação e execução, para a qual se exige formação académica nível profissional ou secundário.

CERTIFICADO DE CONFIANÇA (TRUSTMARKS)

Rótulo no website, indicando que a empresa concorda seguir uma série de boas práticas de negócio, incluindo mecanismos de compensação. Exemplos de certificados de confiança são: rótulo, código de conduta/princípios, etc.

CHAT

Sistema para troca interactiva de mensagens de texto em tempo real (de forma síncrona).

CIBERCAFÉ

Café ou bar onde os clientes têm à disposição computadores com ligação à Internet, mediante pagamento.

CIRCUITO DEDICADO

Ver Acesso Dedicado.

CIRCUITOS ALUGADOS PARA USO PRIVATIVO

Totalidade dos circuitos alugados, independentemente da sua utilização (voz, dados, etc.) e da tecnologia (analógica e digital), à excepção dos circuitos utilizados por operadores de telecomunicações complementares, para interligação das suas infraestruturas ou com infraestruturas dos operadores de telecomunicações de serviço público.

CLIENTE

Aplicação que utiliza os serviços de uma máquina ou programa, que dá pelo nome de servidor. Clientes e servidores podem comunicar a grande distância através de redes como a Internet ou a pequenas distâncias numa rede local ou no mesmo computador. Um cliente pode estar preparado para lidar com um ou mais servidores.

COMPUTADOR ADAPTADO A CIDADÃOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Computador apetrechado com interfaces (auditivos, visuais ou tácteis) adaptados à utilização por pessoas com necessidades especiais.

COMPUTADOR OU POSTO COM LIGAÇÃO INDIVIDUAL

Computador ligado individualmente à Internet, fazendo uso de um modem de conversão digital/analógico e vice-versa, ou de uma placa de comunicações RDIS e de uma linha telefónica para ligação ao exterior.

COMPUTADOR PESSOAL

Sistema «monoposto» de uso pessoal, com capacidades de processamento e comunicação próprias: Desktop e Tower – orientados para correr aplicações de uso geral; Workstations – orientados para o processamento de aplicações especializadas e com exigências de processamento e gráficas significativas; Portáteis – orientados para correr aplicações de uso geral, caracterizados por terem dimensões e peso reduzidos e dispõem de alimentação eléctrica autónoma; Terminais – unidades de entrada/saída sem capacidade de processamento própria, pelas quais um utilizador comunica com o computador.

COMPUTADOR PORTÁTIL

Computadores orientados para correr aplicações de uso geral, caracterizados por terem dimensão e peso reduzidos e dispõem de alimentação electrónica própria.

COMPUTADORES OU POSTOS PARTILHANDO UMA LIGAÇÃO

Computadores ligados em rede (LAN) e partilhando uma ligação à Internet, independentemente do modo de ligação, modem, RDIS ou Circuito Dedicado.

COMUNICAÇÕES WIRELESS

Termo utilizado para descrever comunicações em que a transmissão do sinal entre utilizadores (ex. telemóveis, LANs sem fios, PDAs, computadores portáteis, pagers) é feita através de ondas de rádio (e não através de ligações físicas como fios e cabos).

CONSULTA PÚBLICA ONLINE

Processo organizado por entidades públicas, de âmbito internacional, comunitário, nacional, regional ou local, mediante o qual cidadãos, empresas, organizações não-governamentais e outros agentes da sociedade civil são convidados a emitir, por via electrónica, opiniões, sugestões e outros contributos, com vista a participar na tomada de decisões relativas a assuntos de interesse público.

CORREIO ELECTRÓNICO (E-MAIL)

Sistema que permite o envio de mensagens por computadores inseridos em redes de comunicação ou por outro tipo de equipamento de comunicações. O correio electrónico é uma versão informatizada dos serviços de correspondência interna ou dos serviços postais. As mensagens poderão incluir voz, gráficos, imagens e outras informações.

D

DESPESA COM AQUISIÇÃO DE HARDWARE

Engloba as despesas com aquisição de computadores, terminais, impressoras (hardware) e quaisquer outros bens que assumindo características de bens de investimento, possam considerar-se como técnica, directa e exclusivamente ligados à produção informática.

DESPESA COM AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

Engloba as despesas com a Instalação, a conservação e a manutenção de equipamentos; manutenção de aplicações, consultoria, e processamento de dados e acesso a dados.

DESPESA COM A AQUISIÇÃO DE SOFTWARE INFORMÁTICO

Engloba as despesas com a aquisição de produtos informáticos.

DESPESA COM FORMAÇÃO EM TIC

Engloba as despesas com a formação interna a pessoal da carreira informática; a formação interna a outro pessoal; a formação externa a pessoal da carreira informática e a formação externa a outro pessoal.

DIPLOMADO

Aluno que concluiu com aproveitamento o nível/curso em que estava matriculado, tendo requerido o respectivo diploma.

DOWNLOAD

Cópia de informação (normalmente um ficheiro completo) de uma fonte central para um dispositivo periférico. Termo muitas vezes utilizado para descrever o processo de cópia de um ficheiro de um serviço online para o computador de cada um. Downloading pode, também, englobar o processo de copiar um ficheiro do servidor de uma rede para um computador ligado a essa mesma rede.

E

e-BUSINESS (Negócio Electrónico)

Método de dirigir uma empresa que envolve a integração de tecnologias da informação e comunicação com os principais processos de negócio da empresa.

EDI (ELECTRONIC DATA INTERCHANGE)

Troca electrónica de informação standartizada entre computadores, podendo utilizar a Internet como plataforma (EDI sobre TCP/IP) ou utilizar redes proprietárias exclusivas entre instituições. Permite a permuta de documentos entre computadores (facturas, recibos, contratos, notas de encomenda) sem circulação de papel.

e-LEARNING

Aprendizagem que compreende o uso de conteúdos educativos offline e online. No modo offline os conteúdos de aprendizagem podem estar disponíveis em CD-ROM, disquete, cassetes de vídeo e áudio ou outros materiais similares. No modo online os conteúdos são disponibilizados através do sistema informático interno de uma organização ou através da Internet.

e-MARKETPLACES

Website onde estão representadas várias empresas que orientam o seu comércio para um determinado tipo de bens ou serviços ou para um grupo limitado de consumidores.

ENSINO SUPERIOR

Nível de ensino que compreende os ensinos universitário e politécnico, aos quais têm acesso indivíduos habilitados com um curso secundário ou equivalente e indivíduos maiores de 23 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.

ENCRIPTAÇÃO

Conversão dos dados num formato que não permita a sua leitura por pessoas não autorizadas.

EXTRANET

Intranet parcialmente aberta a determinados grupos de utilizadores exteriores à organização. Para que se proceda ao acesso exterior a essa parte da Intranet é necessário deter autorização de entrada por meio de login e password.

F

FACTURA ELECTRÓNICA

Factura em formato digital e que pode ser processada automaticamente, por transferência do sistema de facturação da empresa (ou do servidor) que a emite directamente para a aplicação financeira (ou outra) da empresa que a recebe. O protocolo de transmissão pode ser XML, EDI ou outro formato similar.

FIBRA ÓPTICA

Cabo fabricado em fibra de vidro, através do qual se transmitem sinais sob forma de impulsos de luz. Trata-se de um suporte de banda larga que pode facilmente fornecer capacidade para transmissão de elevadas quantidades de informação, a grandes distância com reduzida distorção.

FICHEIRO

Conjunto de registos ou dados considerado como uma unidade pelo utilizador ao qual é atribuído um nome.

FILE TRANSFER PROTOCOL (FTP)

Protocolo de comunicação para transferência de ficheiros entre dois computadores, o servidor e o cliente.

FILTRO ANTI-SPAM

Filtro de segurança que analisa o texto de uma mensagem electrónica a fim de obter a probabilidade de ela ser ou não indesejável. Uma vez identificada, a mensagem pode ser, automaticamente, apagada ou movida para um local à parte.

FILTRO DE SEGURANÇA

Sistema informático fiável que aplica uma política de segurança nos dados que passam através dele.

FIREWALL

Equipamento usado em redes informáticas que protege uma rede interna do acesso externo de utilizadores não autorizados.

FOLHA DE CÁLCULO

Programa que faz a visualização de um quadro de elementos organizado em linhas e colunas, no qual a mudança de um elemento pode provocar novos cálculos em função de relações entre elementos definidas pelo utilizador.

FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO ON-LINE

Formulário administrativo necessário à prestação de serviços aos cidadãos, às empresas e a outras entidades, cujo preenchimento está disponível online.

FORMULÁRIO PARA DOWNLOAD

Formulário administrativo necessário à prestação de serviços aos cidadãos, às empresas e a outras entidades, disponível em formato digital para download.

FRAME - RELAY

Protocolo de comunicações baseado em comutação de pacotes, que fornece um mecanismo de sinalização e transferência de dados entre extremidades de uma rede. Os blocos de informação (frames) são encaminhados pela rede em circuitos virtuais permanentes, segundo a informação de endereçamento incorporada nos mesmos. Vocacionado para a interligação de redes locais (LANs) e o acesso a sistemas centrais a velocidades de transmissão superiores às de X.25 e redes digitais (de 64Kbits/s até 2Mbits/s).

G

GENERAL PACKET RADIO SERVICE (GPRS)

Evolução do sistema GSM, baseada em comutação de pacotes, que possibilita a transmissão a velocidades até 115 Kbps.

GLOBAL SYSTEM FOR MOBILE COMMUNICATIONS (GSM)

Tecnologia standard utilizada pelos operadores móveis na Europa e também em outros países. Com excepção de alguns países da América, em particular os EUA e o Brasil, o GSM foi largamente adoptado pelo que permite a existência de uma rede de roaming mundial com cerca de 160 países.

H

HARDWARE

Conjunto dos elementos físicos de um computador, que engloba o dispositivo principal e os periféricos, (como o teclado, o visor, e a impressora) por oposição aos sistemas operativos e às aplicações, denominados software.

HOMEPAGE

Página carregada automaticamente pelo browser WWW quando arranca; também significa a página principal de um conjunto de páginas sobre um assunto.

HOTSPOT (Zona de acesso à Internet sem fios)

Nó de uma rede local sem fios (WLAN), de acesso público e geralmente pago, que disponibiliza acesso à Internet. Estas zonas de acesso podem ser encontradas em locais públicos como aeroportos, hotéis, lojas e cafés.

HYPER TRANSFER TRANSPORT PROTOCOL (HTTP)

Protocolo de rede utilizado para movimentar ficheiros de hipertexto na World Wide Web.

I

INTERNET (acesso www)

Ligação ao conjunto de redes informáticas mundiais interligadas pelo protocolo TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol), onde se localizam servidores de informação e serviços (FTP, WWW, E-mail, etc.).

INTRANET

Rede ou Website próprio de uma organização baseada no protocolo TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol). É acessível apenas aos membros da organização, colaboradores ou a outros desde que autorizados.

K

KBPS OU KBITS / S

Kilo bits por segundo. Unidade de medida de velocidade de transferência de dados. 1 Kbps significa que a ligação pode transferir até 1024 bits por segundo. Normalmente os fornecedores anunciam a velocidade de transmissão das suas ligações nesta unidade.

L

LIGAÇÃO ANALÓGICA

Ligação à Internet através de uma linha telefónica analógica.

LIGAÇÃO POR CABO

Ligação de banda larga utilizando a cablagem das redes de televisão por cabo. É possível no mesmo cabo suportar televisão, Internet e telefone.

LIGAÇÃO POR SATÉLITE

Ligação de banda larga via satélite. Existem dois tipos: o uni-direccional que permite apenas a recepção de dados, obrigando o cliente a ter outro serviço de Internet; o acesso via satélite bidireccional que permite a recepção e o envio de dados.

LINGUAGEM DE 4ª GERAÇÃO

Linguagem de programação informática como por exemplo a SQL; Focus, Metafont, PostScript, RPG-II, S, IDLPV/WAVE, Gauss, Mathematica, AVS, APE, Iris Explorer.

LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

Linguagem artificial adequada à expressão de programas.

LOCAL AREA NETWORK (LAN)

Rede local que cobre uma área relativamente pequena. A maioria das LANs restringe-se a um único ou a um grupo de edifícios. Uma rede que interligue os computadores pessoais num edifício terá a designação de LAN.

LOCAL DE ACESSO À INTERNET – GRATUITO

Local disponível para a utilização gratuita por parte do público. Não inclui os acessos disponíveis nas escolas, apenas para a população escolar.

LOCAL DE ACESSO À INTERNET – NÃO GRATUITO

Local disponível para a utilização por parte do público mediante um pagamento.

M

MBit/s - Megabits/s

Milhões de bits por segundo. Unidade de medida de velocidade de transmissão da informação digital.

MESSSENGER

Programa de messaging (mensagens escritas via Internet)

MINI-COMPUTADOR (PALMTOP)

Computador com alimentação electrónica própria, que se caracteriza pelo reduzido tamanho – pode ser transportado numa mão; inclui as agendas electrónicas.

MINITEL

Pequeno terminal utilizado para a ligação a certos tipos de rede.

MODEM (MOdulator / DEModulator)

Equipamento que basicamente efectua a modulação e a desmodulação de sinais digitais. Na modulação o sinal a enviar é modificado, por forma a poder ser transmitido no meio desejado. Na desmodulação reconstitui o sinal recebido, de modo a poder ser perceptível para o utilizador. É muito utilizado em particular na conversão dos sinais digitais dos computadores em sinais analógicos e vice-versa, por forma a poderem ser enviados e recebidos dados (por exemplo em ligações à Internet) através das linhas telefónicas analógicas.

MOTOR DE BUSCA

Programa que permite ao utilizador fazer pesquisas de informação na Internet por palavras-chave.

MP3

Uma tecnologia padronizada e um formato para compressão de ficheiros áudio em ficheiros de tamanho reduzido (cerca de 1/12 do tamanho do ficheiro original) preservando o nível de qualidade original quando reproduzidos.

MULTIBANCO

Designação genérica de um sistema interbancário que disponibiliza diversos serviços, tais como o levantamento de dinheiro e a realização de vários movimentos de conta, mediante a introdução de um cartão magnético em máquinas, que dá acesso à conta do titular com código.

O

OFFLINE

Expressão inglesa, aplicada a um sistema que armazena as informações para tratamento posterior, ao invés de as processar à medida que as recebe.

ONLINE

Expressão inglesa que significa estar "em linha", i.e., estar alguém ligado a um servidor, através de uma rede de distribuição, o que lhe permite interagir com o mesmo em qualquer momento. A informação introduzida é processada de imediato.

P

PAGAMENTO ONLINE

Expressão utilizada para designar as actividades de pagamento desenvolvidas em rede, isto é, na Internet, através do fornecimento do número do cartão de crédito para o preenchimento de um formulário.

PAGER

Dispositivo electrónico utilizado para contactar pessoas via "paging network". Recorre-se muito ao uso de pagers sobretudo em locais onde não existe rede móvel.

PARES ESTABELECIMENTO/CURSO

Os pares estabelecimento/curso correspondem ao número de cursos do ensino superior para os quais foram fixadas vagas num determinado ano lectivo.

PASSWORD

Encadeamento de caracteres introduzidos por um utilizador com a finalidade de verificar a sua identidade numa rede de trabalho ou num computador pessoal.

PASTA

Área de memória, lógica ou virtual, que se utiliza para a organização de documentos ou do correio electrónico.

PERSONAL DIGITAL ASSISTANT (PDA)

Termo genérico utilizado para designar dispositivos portáteis (ex: computador de bolso) que combinam as funcionalidades de um computador com as de comunicação (incorporando por exemplo telefone, fax, ligação em rede e acesso à Internet).

PESSOAL TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação)

Quadro de pessoal informático (programadores, analistas de sistemas, técnicos de software, técnicos de hardware, formadores e outro pessoal técnico), o pessoal afecto à manutenção e configuração da infra-estrutura de comunicações e telecomunicações da empresa e ainda o pessoal afecto à produção de conteúdos multimédia para o web site da empresa.

PIN

Número de Identificação Pessoal utilizado para restringir o acesso a determinados serviços de comunicações electrónicas ao seu utilizador individual.

PORTAL

Tipo de site na Internet. Funciona como uma porta de entrada para outros sítios, disponibilizando serviços vários a um mecanismo de pesquisa. Constituem boas opções para informação diversa, jogos, compras além de facultarem a navegação para outros endereços através, nomeadamente, dos directórios disponíveis. (ex. Portal genérico, portal turístico, portal de reservas on-line).

PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA

Em sentido lato, será a transmissão electrónica intersectorial de todos os dados relativos a uma prescrição entre o médico, o paciente, a farmácia (e a companhia de seguros). Em sentido restrito, será a substituição dos documentos relativos a uma prescrição médica em formato de papel, por uma transmissão electrónica entre o médico e a farmácia.

PRESENÇA NA INTERNET

A presença do organismo na Internet pode assumir várias fórmulas: 1) Detendo uma página num nome de domínio que lhe é exterior (por ex. de um grupo económico, de um centro comercial virtual, etc., assumindo a formulação do URL a expressão <http://www.grupoEconómicoX.pt/página-do-organismo>; 2) detendo um nome de domínio de primeiro nível ou de segundo nível (por ex. num Internet Service Provider-ISP), assumindo, respectivamente, os seguintes tipos de formulação do URL <http://www.organismo.pt> ou <http://www.organismo.ISP.pt>.

PROCESSADOR DE TEXTO

Pacote de suporte lógico ou dispositivo com suporte lógico associado que permite ao utilizador efectuar processamento de texto.

PROGRAMA INFORMÁTICO

1) Unidade sintáctica conforme com as regras de uma determinada linguagem de programação, composta de declarações e instruções necessárias para executar uma função ou uma tarefa, ou resolver um problema; 2) (em linguagens de programação), reunião lógica de um ou mais módulos.

R

REDE DE INFORMAÇÃO DA SAÚDE (RIS)

Rede de telecomunicações privada do Ministério da Saúde, gerida pelo IGIF. Esta rede interliga as diversas redes locais das instituições pertencentes ao Ministério da Saúde, que, por sua vez interligam os computadores de cada instituição.

REDE DIGITAL COM INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS (RDIS)

Conjunto de infra-estruturas de telecomunicações que, sendo parte integrante da rede básica de telecomunicações, quando essencialmente destinadas à prestação de serviço fixo de telefone, permitem a oferta de ligações digitais entre dois pontos terminais, os quais suportam uma gama variada de serviços de telecomunicações, em conformidade com as recomendações pertinentes da União Internacional das Telecomunicações (UIT).

REDE ELECTRÓNICA QUE NÃO A INTERNET

Rede de comunicação de dados acessível apenas a algumas entidades, cujo acesso é, em geral, efectuado através de uma linha dedicada. Esta rede caracteriza-se pela utilização de canais de comunicação privados e exclusivos, não utilizando desta forma a Internet como plataforma.

REDE VIRTUAL PRIVADA (Virtual Private Network - VPN)

Rede usada por uma empresa ou grupo privado para efectuar ligações entre sítios, para comunicações de voz ou dados, como se fossem linhas dedicadas entre tais locais. O equipamento usado fica nas instalações do operador de telecomunicações públicas e faz parte integrante da rede pública, mas tem o software disposto em partições para permitir uma rede privada genuína.

REDES PRÓPRIAS EXCLUSIVAS (EDI - Sistemas Telefónicos Interactivos)

Redes electrónicas de comunicação de dados acessíveis apenas a algumas entidades, podendo ou não utilizar a Internet como plataforma.

S

SATÉLITE

Corpo que gira, descrevendo uma órbita, em torno de outro, devido fundamentalmente à força de atracção (gravidade) exercida por este último. Em telecomunicações trata-se de uma estação emissora ou retransmissora de radiocomunicações, que gira em torno da Terra. Um satélite emite ou retransmite um sinal para a(s) estação(ões) terrestre(s) de destino. Os satélites podem ser utilizados para transmitir sinais televisivos, telefónicos, e/ou de dados.

SERVIDOR

Computador ou programa que providencia um determinado serviço a um outro programa, a que se chama cliente, que pode correr noutro computador.

SERVIDOR SEGURO

Servidor que permite aos utilizadores encriptar informação de modo a facilitar o comércio electrónico (por exemplo os dados dos cartões de crédito).

SET-TOP BOX

Equipamento que faculta o acesso a diversos serviços interactivos (e-commerce, e-learning, videoconferência, entre outros). Permite ainda, a descodificação de conteúdos, normalmente programação televisiva.

SHAREWARE

Software com direitos de autor que está disponível para transferência de forma gratuita e utilização limitada no tempo. Se o utilizador decidir utilizar definitivamente o software, espera-se que ele se registe e pague uma determinada inscrição; ao fazê-lo, torna-se elegível para assistência e actualizações provenientes do autor.

SHTTP (Secure HTTP)

Uma extensão do protocolo HTTP que permite o envio em segurança de dados pela World Wide Web.

SITE NA INTERNET DAS AUTORIDADES / SERVIÇOS PÚBLICOS

Nós na rede com endereço único, no caso, endereço das autoridades ou serviços públicos, tais como: Governo Central, Administração Pública Local e Regional, Polícia, Segurança Social, etc., a que os utilizadores podem recorrer para obtenção de informação.

SOFTWARE

Conjunto de meios não materiais (em oposição a hardware) que servem para o tratamento automático da informação e permitem o «diálogo» entre o homem e o computador.

SOFTWARE ANTIVÍRUS

Um programa informático desenhado para detectar e dar resposta a programas mal intencionados, como os vírus informáticos. A resposta pode consistir no bloqueio do acesso aos ficheiros infectados, na remoção dos ficheiros ou sistemas infectados, ou na informação ao utilizador da detecção de um programa infectado.

SOFTWARE DE FONTE ABERTA (Open Source)

Software informático distribuído por meio de licença que permite aos utilizadores a livre modificação e/ou partilha do software. (ex.: sistemas operativos como Linux e FreeBSD e outro tipo de software como Python, Apache e Mozilla).

SPAM

Utilização abusiva da Internet para enviar mensagens irrelevantes ou inconvenientes a um ou mais grupos de discussão ou listas de distribuição, em violação deliberada ou acidental da etiqueta da Internet.

T

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Ramo da ciência da computação e da sua utilização prática que tenta classificar, conservar e disseminar a informação. É uma aplicação de sistemas de informação e de conhecimentos em especial aplicados nos negócios e na aprendizagem. São os aparelhos de hardware e de software que formam a estrutura electrónica de apoio à lógica da informação.

TELECIRURGIA

Realização de procedimentos cirúrgicos remotamente, por meio de sinais visuais, auditivos e tácteis entre locais onde está o cirurgião e o local onde está o paciente, utilizando-se equipamentos de manipulação remota de instrumentos.

TELECONSULTA

Realização de consultas médicas à distância, com recurso a tecnologias de videoconferência.

TELECUIDADOS

Serviço de e-Health que consiste na prestação de serviços de saúde de prevenção, orientação, triagem e self-care à distância através do recurso a telecomunicações.

TELEDIAGNÓSTICO

Realização de diagnósticos médicos não presenciais, com recurso às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), nomeadamente ao correio electrónico para troca de ficheiros clínicos para análise, à Internet e à videoconferência.

TELEMEDICINA

Em sentido lato, será a utilização da informática e das telecomunicações aplicadas às três tarefas tradicionalmente executadas por médicos e outros profissionais de saúde, assistência clínica, ensino e investigação biomédica. Em sentido estrito será a prestação de cuidados de saúde quando os intervenientes se encontram física ou temporalmente afastados.

TELEMONITORIZAÇÃO

Realização de monitorização médica não presencial com recurso às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), nomeadamente através da videoconferência e telecontrolo de equipamento médico.

TELEMÓVEL COM LIGAÇÃO À INTERNET

Telemóvel com acesso à World Wide Web (Internet), por exemplo via WAP (Wireless Application Protocol), ou seja através de protocolos de aplicações que usam comunicações sem fio.

TERMINAL

Unidade de entrada / saída sem capacidade de processamento própria, pelas quais um utilizador comunica com um computador.

TERMINAL INTERNET / QUIOSQUE INTERNET

Posto público ou privado destinado exclusivamente à ligação à Internet, permitindo a um cibernauta navegar na rede e ter acesso aos seus dados com toda a segurança e sem precisar de utilizar um computador próprio.

TRANSMISSION CONTROL PROTOCOL / INTERNET PROTOCOL (TCP / IP)

Plataforma de protocolos da Internet que articula o TCP e o IP.

TRUSTMARKS

Ver Certificado de Confiança.

U

UNIVERSAL MOBILE TELECOMMUNICATIONS SYSTEM (UMTS)

Tecnologia de telecomunicações sem fios da 3ª geração. Suporta velocidades de transmissão de informação até 2 Mbps, podendo ainda transmitir voz, texto e vídeo. UMTS é uma tecnologia de banda larga baseada na comutação de pacotes.

V

VAGAS

Número fixado, anualmente, por portaria do ministro da tutela, para matrícula/inscrição de novos alunos em cada curso conferente de grau, sob proposta dos órgãos legal e estatutariamente competentes dos estabelecimentos de ensino superior.

VIDEOCONFERÊNCIA

Conjunto de facilidades de telecomunicações que permitem comunicação bidireccional através de dispositivos electrónicos, compartilhando os seus espaços acústicos e visuais através da transmissão de sinais de áudio, controle e documentos textuais acrescido de sinais de vídeo transmitidos em tempo real.

VÍRUS

Programa mal intencionado que pode replicar-se a ele próprio e que se esconde numa aplicação ou noutros componentes de sistemas executáveis.

VIRTUAL PRIVATE NETWORK (VPN)

Ver Rede Virtual Privada.

W

WEBSITE

É uma página (web page) ou um conjunto de páginas programadas que são executadas através de um Browser (Internet Explorer, Netscape, etc.). A cada web page é atribuído um endereço *www* (ex.*www.organismo.pt*) conhecido como URL (Uniform Resource Locator).

WIDE AREA NETWORK (WAN)

Rede que cobre uma área geralmente mais vasta. Usualmente é composta por duas ou mais LANs ligadas entre si por meio de uma ou mais linhas telefónicas ou por uma ligação por rádio.

WIRELESS APPLICATION PROTOCOL (WAP)

Protocolo de aplicações que usam comunicações sem fio (ex: acesso a páginas Web a partir de um telemóvel).

WIRELESS FIDELY (WI-FI)

Conjunto de tecnologias de comunicação rádio suportadas nos protocolos 802.11x. A tecnologia Wi-Fi pode ser usada para criar uma rede doméstica ou empresarial sem fios, permitindo também o acesso à rede em pontos de acesso público Wi-Fi, designados de Hotspots.

WIRELESS LAN

Rede LAN sem fios. Numa rede *wireless*, os computadores em vez de comunicarem através de cabos, fazem-no através de ondas de rádio, o que permite uma maior mobilidade dos computadores, e logo, dos utilizadores.

WORLD WIDE WEB (WWW)

Consiste em software cliente/servidor. A WWW utiliza o HTTP para trocar documentos e imagens. É através da WWW que se acede a grande parte da informação disponível na comunidade da Internet.

X

xDSL (DIGITAL SUBSCRIBER LINE)

Família de tecnologias DSL: ADSL, IDSL, HDSL, SDSL, RADSL, VDSL, DSL-Lite. As tecnologias DSL são utilizadas para aumentar a largura de banda disponível em redes telefónicas de cobre.